

# OppenheimerFunds propôs trocar US\$ 430 milhões de bradies

Bloomberg News

A **OppenheimerFunds**, companhia gestora de fundos mútuos de propriedade da **MassMutual Financial Group**, anunciou ontem que se propôs a fazer a operação de swap no valor de US\$ 430 milhões de bônus brasileiros por novos títulos de dívida, o que aumenta a probabilidade de que um maior número de investidores tenha participado da troca proposta pelo governo. O resultado será divulgado hoje pelo governo e a expectativa é de que tenha sido trocado entre US\$ 1 bilhão e US\$ 2 bilhões.

O Brasil, ontem, aceitou ofertas da Oppenheimer e de outros investidores em um lance para retirar de circulação bônus garantidos por outros títulos que foram criados em uma reestruturação da dívida na década de 90. Ruggero de Rossi, que ajuda a administrar US\$ 4 bilhões em bônus internacionais para a Oppenheimer, com sede na cidade de Nova York, informou que comprou os bônus garantidos por outros títulos dois meses atrás, apostando que o Brasil ofereceria a ele um preço mais elevado para recomprá-los em uma operação de troca.

A oferta de swap do Oppenheimer provavelmente estimulou outros titulares de bônus a participar da troca para evitar manter a dívida que é difícil de negociar, disseram investidores como Loic Cadiou, do **Crédit Agricole Asset Management**. As participações da Oppenheimer equivalem a mais de 10% dos chamados bônus com valor nominal e com desconto, o que transformou a empresa em uma das quatro maiores proprietárias de títulos da dívida externa brasileira, segundo Ruggero de Rossi.

As pessoas "não querem ficar com bônus sem liquidez", disse Cadiou, que ajuda a administrar US\$ 270 milhões em títulos da di-

vida de mercados emergentes, que incluem os bônus do Brasil, no **Crédit Agricole**, em Londres. Ele afirmou que os planos de swap de Rossi o levaram a considerar a possibilidade de troca de seus bônus, embora tenha se decidido contra esta troca porque as suas participações são pequenas.

O Brasil provavelmente vai trocar cerca de US\$ 1 bilhão a US\$ 1,5 bilhão de bônus brasileiros Brady por novos títulos da dívida — valores mobiliários não garantidos por outros títulos com vencimento em 2004 e 2011, disse Christian Stracke, analista de mercados emergentes da **CreditSights**, uma companhia especializada em pesquisas de Nova York. Siobhan

A oferta pode ter  
estimulado  
outros titulares  
de bônus a  
participar da  
troca de papéis

Manning, estrategista para mercados emergentes da **Caboto USA**, em Nova York, afirmou que ela espera que o governo troque US\$ 2 bilhões de bônus Brady. Ao todo, o Brasil está tentando trocar bônus com

um valor de face de US\$ 9,5 bilhões. O Banco Central brasileiro recebeu ofertas dos investidores até às 14 horas de ontem, horário de Nova York.

Três títulos entraram na operação: C-bond, Par e Discount. Para o Par e Discount a proposta era trocar por novos bônus com vencimento em 2011 e 2024. E ontem foi definido o preço mínimo para a troca do C-bond: 88,75% do valor de face. No fim do dia o título era negocia a 86,5% de seu valor total. Além disso, ficou definido ainda que os bônus com vencimento em 2024 vão pagar ao investidor um rendimento de 12,59% ao ano. No mercado secundário, títulos com vencimento equivalente fecharam o dia ontem com juros de 11,53%. De Rossi disse que a retirada de bradies do mercado ajuda a reduzir a necessidade do governo em obter financiamento de curto prazo.

30 JUL 2003

GAZETA MERCANTIL